

METODOLOGIA ATRAVÉS DE UM OLHAR CRIATIVO: UM CAMINHO ALTERNATIVO PARA O ENSINO

Camile Bergonsi ¹
Giuliana Weirich Nunes ²
Tainá Juliana Theves ³
Sérgio Nunes Lopes ⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre as práticas realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes, localizada no município de Arroio do Meio/RS, a mesma que recebe os discentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Dentre as estratégias pedagógicas utilizadas, a metodologia ativa empregada combina o fazer do docente dos pibidianos/regentes e a atuação viva dos estudantes da turma na qual a atividade foi proposta. Houve observações feitas durante o semestre e com base nisso, escolheu-se utilizar metodologias ativas, devido ao interesse dos discentes quando se tratava de processos dinâmicos em que possuísem a liberdade para pesquisar. Acredita-se que a elaboração de materiais didático-criativos, como cartazes, jogos educativos, mapa-mental, lapbook, é fator poderoso no ensino, além de ser uma excelente maneira de aprofundar os estudos e buscar a participação em sala de aula, resultando em uma aprendizagem mais significativa. Diante das observações feitas no espaço de ensino e conversas com os estudantes, os pibidianos elaboraram uma atividade com a proposta de criação de “Lapbooks”, materiais interativos que contém informações acerca de determinado assunto. A prática foi realizada com a turma do 9º ano em uma aula de Língua Portuguesa. Inicialmente composta por uma sequência didática que direcionou o momento, explanação e explicação da narrativa e seus elementos, análise de contos e fábulas. Após a seleção prévia e criteriosa de contos, procedeu-se à formação das duplas, etapa essencial para dar início ao processo criativo e colaborativo de produção. A atividade foi avaliada por meio de observações diretas durante o processo criativo, com feedbacks por parte dos alunos e pibidianos sobre a experiência e qualidade dos lapbooks apresentados. Os estudantes demonstraram grande interesse, engajamento e aprendizados significativos. A busca por mais conhecimento pôde estimular a autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologia ativa, PIBID, Aprendizagem dinâmica.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES/RS, camile.bergonsi@universo.univates.br;

² Graduanda do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES/RS, giuliana@universo.univates.br;

³ Professora orientadora: Graduada do Curso de letras português/espanhol da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC/RS taina.theves@universo.univates.br;

⁴ Professor orientador: Doutor em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD/UNIVATES) e Mestre em Patrimônio Cultural (PPGPPC-UFSM) - RS, sergionl77@univates.br;



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação vem passando por diversas transformações que exigem novas abordagens de ensino e aprendizagem, acabando por desafiar o modelo tradicional de ensino, centrado, principalmente, na transmissão de conhecimento do professor para o aluno. Nesse contexto, é imprescindível destacar o propósito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): aproximar o licenciando da sala de aula e colocá-lo em contato com essa realidade, averiguando suas possibilidades e observando as dificuldades da instituição, pensando também na resolução de possíveis obstáculos e refletindo acerca do papel do educador como sujeito ativo na construção da educação que desejamos. Segundo Ambrosetti *et al.* (2013, pág. 19):

[...] as discussões sugerem que, ao mostrar novas alternativas e experiências bem sucedidas de formação, o Programa indica possibilidades de avanço no sentido de uma maior articulação entre os contextos da formação e do trabalho docente, o que beneficia os diferentes atores envolvidos no processo.

Tendo conhecimento da grande demanda de conteúdos e o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais complexo, a elaboração de metodologias ativas surge como uma alternativa capaz de manter viva a atuação dos estudantes em sala de aula, tornando-se um fator poderoso que estimula a autonomia e a dinamicidade. Diante disso, através de observações feitas pelos bolsistas em sala de aula e, posteriormente no momento de planejamento das práticas, pensou-se na elaboração de propostas lúdicas que pudessem desenvolver a criatividade e autonomia dos alunos. Destaca-se a importância da formação crítica e engajada, transformando um momento diariamente comum em algo significativo em que os estudantes se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento. Conforme Bacich *et al* (2015) “as metodologias ativas, em síntese, constituem-se em estratégias aplicadas nos processos de ensino-aprendizagem que tomam o aprendiz como centro deste processo.” O caminho escolhido para designar as atividades também é resultado da relação com os estudantes, visto que durante as observações demonstraram afinco às atividades dinâmicas realizadas anteriormente por professores da instituição.

Em síntese, o objetivo do presente artigo se reflete no compartilhamento das práticas pedagógicas realizadas pelos bolsistas em uma escola do Rio Grande do Sul, parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Refletir e compartilhar





sobre essas práticas é essencial para repensar o papel da escola e do professor na formação de cidadãos críticos e autônomos, conforme afirmava Paulo Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

METODOLOGIA

As atividades aqui relatadas foram realizadas em uma escola pública do Rio Grande do Sul, a Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes, parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente na área de Linguagens. Esse recorte é significativo, pois permite refletir sobre a função da linguagem como mediadora de experiências e como espaço privilegiado para a construção crítica do conhecimento. O ambiente escolar, nesse contexto, mostrou-se terreno fértil para a proposição de práticas inovadoras, em que a ludicidade e a interação constituíram-se como estratégias centrais para o engajamento dos estudantes. Nesse sentido, as experiências desenvolvidas alinham-se à perspectiva de Moran (2015), ao valorizar metodologias ativas que colocam o estudante como protagonista do próprio processo de aprendizagem. Conforme o autor, é por meio da vivência, da experimentação e da resolução de desafios reais que o conhecimento se torna mais profundo e significativo, favorecendo uma aprendizagem que ultrapassa a mera reprodução de conteúdos, promovendo a construção autônoma e crítica do saber.

Ao longo das observações e planejamentos, percebeu-se que os alunos se mostraram mais receptivos e participativos quando as práticas pedagógicas envolviam metodologias que dialogavam com sua realidade, seus interesses e repertórios culturais. O PIBID, nesse sentido, representou uma oportunidade fundamental de experimentação pedagógica, pois nos possibilitou ir além da reprodução de modelos tradicionais de ensino, oferecendo liberdade para desenvolver propostas mais dinâmicas, criativas e próximas do cotidiano dos discentes. Essa flexibilidade foi essencial para despertar maior interesse dos estudantes, que passaram a demonstrar entusiasmo em atividades que estimulam a participação e cooperação.

Entre as principais vantagens das metodologias ativas está a valorização da participação do aluno em sala de aula, os momentos em que o estudante entra em contato com o conteúdo, sempre tendo como eixo norteador o professor, que o direciona para o centro do processo educativo, sendo agente ativo na construção do seu próprio saber. Outro ponto positivo observado durante os momentos de interação, é o maior entusiasmo por parte dos discentes, que demonstram curiosidade e empolgação na hora de realizar as práticas





propostas. Neste contexto, destacam-se experiências como a elaboração de “Lapbooks” temáticos, que permitiram aos alunos organizar o conhecimento de forma visual e interativa, e a produção de capas alternativas para livros trabalhados em sala de aula. As informações que cada trabalho deveria possuir foram orientadas pelo professor regente da turma, tendo uma base sólida para a avaliação posterior, sendo ela formativa e contínua. Esta estratégia foi utilizada para que os estudantes pudessem demonstrar sua interpretação de texto e conceitos consolidados, favorecendo a autonomia, a criticidade e a criatividade no processo de aprendizagem. Além disso, pode-se observar que as artes manuais de dobradura, recorte, combinação de cores e texturas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo do discente, justamente como fundamenta Ortega (2021) em que “o fazer manual é essencial para a formação da criança, pois conecta gesto, pensamento e sentimento. Fortalece a coordenação, a percepção sensorial, a paciência e a persistência, além de ser a base para o raciocínio abstrato posterior.” No mesmo sentido, Russell e Airasian (2014) destacam também a importância em relação às atividades práticas e a integração das dimensões cognitivas, motoras e afetivas. Nesse contexto, práticas que envolvem a experimentação, a construção e a manipulação de materiais favorecem o desenvolvimento de habilidades manuais, da coordenação motora fina e grossa, além de promover autonomia e reflexão sobre o próprio fazer.

Para a execução das atividades mencionadas, elaborou-se um cronograma que orientasse o desenvolvimento ao longo das aulas, contemplando algumas etapas essenciais para alcançar os objetivos pretendidos. A sequência didática iniciou-se com a explanação e explicação da narrativa e seus elementos, seguida pela análise de contos e roda de conversa. Na etapa seguinte, os estudantes realizaram a seleção de outros contos e a formação de duplas com o propósito da criação de lapbooks interativos. Por fim, baseando-se no mesmo cronograma, foi realizada a proposta de criação de releituras de uma das obras trabalhadas, incentivando a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa e Arte, destacando a criatividade e o aprofundamento dos conteúdos trabalhados. Neste propósito, John Dewey (1979, pag 152) reflete:

"Quando experimentamos alguma coisa, agimos sobre ela, fazemos alguma coisa com ela; em seguida sofremos ou sentimos as consequências. Fazemos alguma coisa ao objeto da experiência, e em seguida ele nos faz em troca alguma coisa: essa é a combinação específica, de que falamos."

REFERENCIAL TEÓRICO





Como relatado anteriormente, as metodologias ativas diferem-se do modelo tradicional de ensino no âmbito da participação do estudante, focando na promoção de experiências em que tornam o aluno protagonista da construção do conhecimento, valorizando sua participação no processo. O debate sobre essas metodologias vem ganhando destaque na educação contemporânea, e para isso é necessário compreender e resgatar alguns fundamentos pedagógicos.

A pesquisadora Neusi Berbel (2011) foi uma das pioneiras em estruturar o conceito de metodologias ativas, para ela trata-se de estratégias de ensino que estimulam o estudante a assumir maior responsabilidade por seu aprendizado, em contextos de participação e reflexão. Em suas palavras, “as metodologias ativas propõem-se a estimular processos de ensino mais participativos, nos quais o aluno é levado a aprender de forma mais autônoma e responsável” (BERBEL, 2011, p. 29). Para Moran (2015), essas metodologias estimulam a curiosidade e o protagonismo, permitindo aprendizagens mais profundas e significativas. Entretanto, apesar de estudos e evidências positivas voltadas para esse âmbito, consolidar essas novas metodologias no contexto educacional exige um esforço significativo considerando os numerosos desafios. Devido a carga horária extensa, a falta de tempo para o planejamento, juntamente com uma formação continuada, muitas vezes insuficiente, característica por não acompanhar o professor em sua prática, dificultando o acesso à mudança.

Desta forma, o referencial teórico nos ajuda a refletir sobre possíveis mudanças evidenciando que a aplicação de metodologias ativas é um movimento pedagógico potente sustentado por bases teóricas e práticas. Representam uma alternativa ao ensino atual, configurando a construção de um caminho para uma educação mais significativa e transformadora.

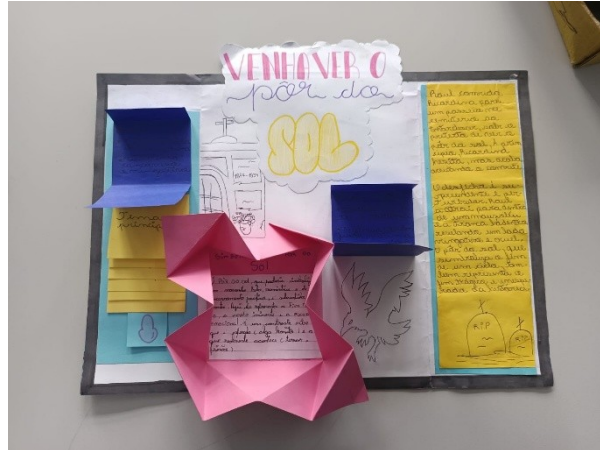
RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito PIBID evidenciaram a relevância das metodologias ativas na dinamização do processo de ensino-aprendizagem. Durante as atividades propostas, como a elaboração dos “Lapbooks” e a criação de releituras de capas literárias, observou-se um aumento significativo no engajamento por parte dos estudantes, que demonstraram maior interesse e entusiasmo ao interagir com os conteúdos trabalhados. Ambas as atividades possuíam o enfoque na disciplina de Língua Portuguesa, utilizada para desenvolver a consciência leitora e outras habilidades que envolvem a oralidade e a escrita.



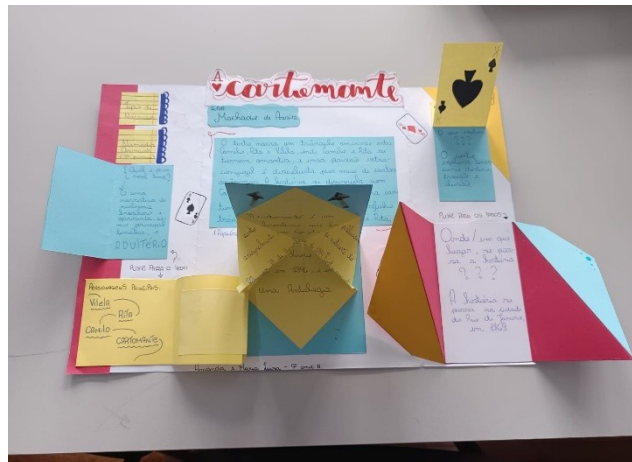
Esses aspectos estão em consonância com Moran (2015), quando defende que metodologias inovadoras estimulam a curiosidade e promovem aprendizagens significativas.

Figura 1. LapBook do conto “Venha ver o pôr do sol.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Figura 2. LapBook do conto “A cartomante”.

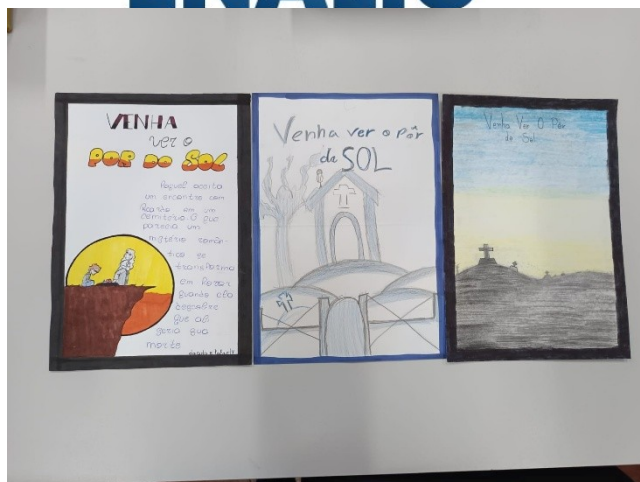


Fonte. Arquivo pessoal dos autores.





Figura 3. Capas alternativas do conto “Venha ver o pôr do sol.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Além dos resultados positivos, é interessante pontuar sobre como os desafios também fazem parte do processo de ensino e de que forma eles podem afetar o andamento do planejamento inicialmente elaborado. Sabe-se da sobrecarga de conteúdos e a necessidade de mais tempo de planejamento, uma vez que a infraestrutura limitada e a possível resistência dos alunos se destacam como possíveis obstáculos durante a caminhada. No decorrer das aplicações em sala de aula a gestão do tempo foi um dos grandes desafios enfrentados, abrindo margem para a alteração do cronograma de ações com os alunos, o foco foi direcionado para momentos mais ágeis, mas que mantivessem a qualidade da aprendizagem.

Um ponto importante a ser discutido refere-se ao impacto do projeto na formação inicial dos bolsistas. O envolvimento direto com a comunidade escolar possibilitou uma reflexão crítica acerca do papel docente, aproximando a teoria da prática e reafirmando a perspectiva de Paulo Freire de que ensinar é criar condições para a construção do conhecimento. Dessa forma, os resultados dos aprendizados não se limitam apenas para os discentes, mas se estendem também à formação de futuros professores, reforçando a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência como espaço formativo essencial durante a jornada da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





As experiências vivenciadas por meio do PIBID evidenciaram a potência das metodologias ativas como recurso capaz de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e promover maior engajamento dos estudantes. Ao propor práticas lúdicas na área de Linguagens, foi possível observar não apenas o aumento da participação dos alunos, mas também o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da criticidade, aspectos fundamentais para a formação cidadã.

Além de beneficiar os discentes, o projeto contribuiu de forma significativa para a formação inicial dos bolsistas, permitindo a inserção no ambiente escolar desde cedo, em uma perspectiva reflexiva e colaborativa. A possibilidade de planejar, aplicar e avaliar atividades diferenciadas reforçou a compreensão de que o papel do professor ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, constituindo-se como mediador de experiências significativas.

O PIBID se configura como um espaço formativo privilegiado, em que a articulação entre teoria e prática favorece a construção de uma docência mais criativa, crítica e comprometida. Ao mesmo tempo, a experiência relatada demonstra que investir em metodologias ativas é um caminho possível e necessário para a consolidação de uma educação transformadora, alinhada às demandas contemporâneas e fundamentada em princípios freireanos de emancipação e participação.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. Periódicos da UFV, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615/2722>, data de acesso 05 out. 2025.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 58.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 29, jan./jun. 2011.





DEWEY, John. Experiência e educação. Tradução de Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.25.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15-33.

ORTEGA, Neli. O fio do Trabalho Manual na tessitura do Pensar, Sentir e Agir Humanos: seus princípios no Ensino Waldorf do 1º ao 5º ano. 2 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2021.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. Avaliações de desempenho. In: Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. Porto Alegre: AMGH, 2014.

